

Amor, segredos e choque

Histórias reais mostram como omissões podem abalar vínculos e por que conversar cedo pode evitar frustrações em um relacionamento amoroso

POR GIOVANNA KUNZ

O romance perfeito que desmorona por causa de segredos não é só ficção. Em *The drama*, estrelado por Zendaya e Robert Pattinson, o que começa como uma história de amor rapidamente se transforma em um retrato desconfortável sobre o que deixamos de contar, e o preço disso.

No filme, um casal prestes a se casar participa de uma conversa aparentemente banal com amigos, em que cada um deve revelar "a pior coisa que já fez". O clima muda quando as confissões vêm à tona, de episódios violentos a comportamentos perturbadores, e a relação começa a ruir diante da quebra de confiança. A cena funciona como um gatilho para uma pergunta que atravessa relações reais: o quanto precisamos saber sobre o outro antes de nos envolver emocionalmente?

A resposta nem sempre vem cedo. João Pedro (nome fictício), 24 anos, descobriu isso da forma mais difícil. Aos 20, durante a pandemia, ele conheceu um rapaz em um aplicativo de namoro e rapidamente se envolveu. "Em três meses, já falávamos 'eu te amo' e achei que tinha achado meu príncipe encantado", lembra.



Fotos: Divulgação

A intensidade do início, porém, escondia uma realidade bem diferente. "Ele falava que morava com o tio e tínhamos encontros praticamente diários, até que, em uma dessas saídas, ele me solta que não morava com o tio. Na verdade, o 'tio' era o marido, que já estavam há cinco anos juntos e era um relacionamento totalmente aberto", relata. O choque não parou por aí. "Quando joguei o nome dele no Google, descobri que ele já havia sido preso por tráfico de drogas."

Mesmo diante das revelações, João Pedro permaneceu na relação por quase dois anos. "Minha mente lutava entre a idealização que eu havia criado e a verdade dos fatos", ressalta. Hoje, olhando para trás, reconhece que havia sinais: "Ele nunca me levou na casa dele. Nunca me apresentou para a família ou para o 'tio'. Ele não trabalhava, dizia que era tatuador e nunca postava nenhum trabalho de tatuagem também."

O que mais marcou, no entanto, não foi apenas a descoberta, mas a sensação de ilusão. "Foi um processo bem demorado para a ficha cair e eu entender qual era a verdadeira face dele", destaca.



Sinais ignorados ou invisíveis

Nem sempre os indícios são claros. Em alguns casos, eles só fazem sentido depois. Paula (nome fictício), 30 anos, conta que já sentia que havia algo estranho antes de confirmar informações graves sobre